

**AMPLIANDO A GENEALOGIA DO CASAL
LUÍS PEDROSO DE BARROS E MARIA DE NAZARÉ
Notas que servem de acréscimo à ascendência de Vital Brazil
(Silva Leme, vol. 8º, Título Gaias)**

Luiz Carlos de Barros Lapolla

Resumo: *Genealogia do casal Luís Pedroso de Barros e Maria de Nazaré, descritos por Silva Leme em Título Gaias da Genealogia Paulistana (vol. 8º), complementando sua ascendência materna. O artigo compreende dados sobre seus antepassados e colaterais, assim como informações que servem de acréscimo à genealogia de Vital Brazil Mineiro da Campanha e de inúmeras famílias paulistas e mineiras.*

Abstract: *Genealogy of the couple Luís Pedroso de Barros and Maria de Nazaré, stated by Silva Leme in the title "Gaias da Genealogia Paulistana" (vol. 8th), complementing their maternal lineage. This article is composed of information about the couple's ancestors and relatives, as well as additional information to Vital Brazil Mineiro da Campanha genealogy and several other families from the States of São Paulo and Minas Gerais.*

I – Explicação necessária.

Quando inaugura o título referente à família Gaia de sua *Genealogia Paulistana*, afirma LUIZ GONZAGA DA SILVA LEME¹ que pouco pôde acrescentar à *Nobiliarquia Paulistana* de PEDRO TAQUES DE ALMEIDA PAES LEME², sobre os quatro irmãos que, vindos da Vila Nova de Gaia, Porto, Portugal, no início do século XVII, estabeleceram-se na Vila de Santos, Capitania de São Vicente, onde desempenharam funções de governo.

¹ SILVA LEME, Luiz Gonzaga da. *Genealogia Paulistana*. São Paulo: Duprat, 1901-05, vol. 8º, pp. 404-445.

² TAQUES, Pedro. *Nobiliarquia Paulistana Histórica e Genealógica*. 3ª ed. Biblioteca Histórica Paulista, vol. IV. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1954, Tomo II, Título Afonsos Gayas, pp. 113-145.

O mesmo SILVA LEME indica que conseguiu desenvolver a descendência de apenas um dos irmãos, Domingos Afonso Gaia (classificado por TAQUES como “n. 3”, o que repetiu SILVA LEME), limitando-se, em relação aos demais ramos – que se iniciam em N... Afonso Gaia (“n. 1”), Manoel Afonso Gaia (“n. 2”) e Pasqual Afonso (“n. 4”) – a copiar integralmente a *Nobiliarquia*, com alguns raros aditamentos.

Dessa irmandade, a figura que ora nos interessa é Manuel Afonso Gaia (classificado como “n. 2” por ambos os linhagistas), casado com Maria Nunes de Siqueira, genitores que foram de outro Manuel Afonso Gaia, este consorciado a Maria Fernandes (ou Gonçalves) Figueira. São seus bisnetos tanto o **Alferes Luís Pedroso de Barros** como **Maria de Nazaré**, dos quais trataremos nesse estudo, tentando ampliar sua genealogia.

Logo de início, verifica-se que a descendência de Manuel Afonso Gaia (II) e de Maria Fernandes Figueira vem lacunosa na própria *Nobiliarquia*, descrita que foi de maneira sucinta por um neto do tronco, o ilustre Sargento-mor Manuel Ângelo Figueira de Aguiar, de próprio punho.³

Dos filhos que tiveram - oito, no total -, dois iremos focalizar: o Capitão-mor Manuel Afonso Gaia (terceiro do nome), avô paterno de Maria de Nazaré; e o Capitão João Gonçalves Figueira, avô paterno do Alferes Luís Pedroso de Barros.

Entre “os poucos acréscimos” que conseguiu fazer Silva Leme na descendência de Manuel Afonso Gaia (“n. 2”) está justamente a ligação do casal sob enfoque, tornada possível graças à descoberta de processo de dispensa matrimonial pertencente ao valioso Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, referente aos “banhos” de Luís Pedroso de Barros e Maria de Nazaré.⁴ Procuraremos aqui preencher as falhas que se verificam, mormente, na ascendência materna tanto de um como de outro, uma vez que da ascendência paterna trataram PEDRO TAQUES e SILVA LEME, satisfatoriamente.

II – Dados sobre Luís Pedroso de Barros e Maria de Nazaré.

Como se disse, no acervo da Cúria Metropolitana de São Paulo há, entre numerosos outros, processo de dispensa matrimonial, datado de 1º de novembro

³ TAQUES, Pedro. *Op. cit.*, Título Affonsos Gayas, p. 125. Nessa página há a nota: “(6) Todos os parágrafos seguintes desta irmandade estão escritos por letra do Sargento-mor Manuel Ângelo Figueira de Aguiar muito sucintamente, a quem consultou o autor, por ser ele filho do parágrafo 1º e ter andado com os tios pelo sertão da Bahia; eu acrescento o que sei por outros títulos”.

⁴ *ACMCSP*, processo 5-43-1139 (estante 5, gaveta 43, livro 1139).

de 1775, em que figuram como oradores Luís Pedroso de Barros e Maria de Nazaré. Aí se vê que eram os contraentes moradores na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Bom Sucesso do Rio Pardo, hoje Município de Caconde, São Paulo. Infelizmente os livros de casamentos anteriores a 1800 da dita freguesia reputam-se perdidos, de sorte que o assento do matrimônio de Luís Pedroso de Barros e Maria de Nazaré não pôde ser consultado.

Os autos de dispensa, no entanto, contêm importantes informações. Dele consta, por exemplo, ser Luís Pedroso de Barros natural da Freguesia de Nossa Senhora do Desterro de Juqueri, atual Município de Mairiporã. Fica certo, também que, de sua vez, Maria de Nazaré nascera na longínqua - para a época - Freguesia de Santo Antônio do Curvelo do Arcebispado da Bahia, hoje simplesmente Curvelo, Minas Gerais, onde residiram seus pais e outros parentes, para quem em que pode ter andado também o seu avô o Capitão-mor Manuel Afonso Gaia.

Na época da habilitação, Luís Pedroso de Barros vivia “de suas agências”, tendo declarado a idade de 31 anos; nasceu, pois, cerca de 1744⁵; Maria de Nazaré, sua noiva, que morava em companhia da mãe Escolástica de Araújo Paes, declara a idade de 22 anos, tendo nascido em torno do ano de 1753.

Ademais, pode-se ler na declaração de dispensa matrimonial o nome da esposa do Capitão-mor Manuel Afonso Gaia – Antônia Peres, não mencionado nas obras referidas, mas já dado ao conhecimento por outros genealogistas, como veremos adiante.

III – Ascendência paterna de Luís Pedroso de Barros.

Tendo em mãos o processo de dispensa de que cuidamos, SILVA LEME conseguiu unir os nubentes aos Gaias, inclusive indicando a fonte de sua pesquisa, a antiga Câmara Eclesiástica de São Paulo (C. Ec. de S. Paulo)⁶, que então abrigava os processos de habilitações e dispensas matrimoniais.

A consangüinidade alegada, de terceiro grau transversal canônico (pelo antigo sistema germânico), tem origem exatamente em Manuel Afonso Gaia (II) e Maria Fernandes Figueira, dos quais advieram o Capitão-mor da Vila de Cachoeira, Manuel Afonso Gaia, casado na Bahia com Antônia Peres, e o Capitão

⁵ A informação de que possuía patente de alferes (hoje equivalente à de segundo tenente) consta de documentos de seus filhos, como por exemplo, o testamento do Capitão Luís Silvério de Barros, falecido em Campinas em 1833 (ver adiante).

⁶ SILVA LEME, Luiz Gonzaga da. *Op. cit.*, vol. 8º, p. 412. Consta dessa página o seguinte: “3-1 Luiz Pedroso de Barros que casou em 1775 (C. Ec. de São Paulo) com Maria de Nazareth, f.º de João Peres Ribeiro n.º 2-7 do § 2º retro, e de Escolástica de Araújo Paes”.

João Gonçalves Figueira, casado duas vezes, a primeira com Maria de Lara. Do primeiro irmão foi filho, entre outros, João Peres Ribeiro, consorciado a Escolástica de Araújo Paes, e foram os genitores de Maria de Nazaré; do segundo irmão, foi filho João Gonçalves de Almeida, casado com “sua prima” Maria de Almeida, dos quais procedeu o Alferes Luís Pedroso de Barros.

Veja-se, em resumo, o que revelam a *Genealogia Paulistana* e a *Nobiliarquia Paulistana* sobre os ascendentes paternos de Luís Pedroso, vale dizer, sobre os ascendentes de João Gonçalves de Almeida⁷. Este foi filho do Capitão João Gonçalves Figueira⁸ e de sua primeira mulher Maria de Lara, também conhecida como Maria de Lara de Araújo; neto paterno do segundo Manuel Afonso Gaia e de Maria Gonçalves Figueira (esta filha de Antônio Gonçalves Figueira e Inês Lamin; neta paterna de Antônio Gonçalves e Luciana Tinoco, e, por esta, neta bisneta de Francisco Rodrigues Tinoco).

Como aludimos, o segundo Manuel Afonso Gaia foi filho de outro Manuel Afonso Gaia, que veio do Porto, e de Maria Nunes de Siqueira, filha de Pedro Nunes de Siqueira e neta de Antônio de Siqueira e Vitória Nunes Pinto.

Por sua mãe Maria de Lara, foi João Gonçalves de Almeida neto de Lourenço Castanho Taques, o moço, e de sua mulher Maria de Araújo; bisneto, por seu avô materno, de Lourenço Castanho Taques, o velho e de Maria de Lara; e, por sua avó materna, bisneto do Capitão Luís Pedroso de Barros (de quem herdou o nome seu terceiro neto o Alferes Luís Pedroso de Barros) e de Leonor de Siqueira Góes e Araújo, de importante estirpe baiana.

⁷ Foi almotacé em 1744, tendo sido empossado aos 29 de agosto deste ano, conforme se vê em *Atas da Câmara Municipal de São Paulo*. São Paulo: Tipografia Piratininga, 1914-1931, vol. XII, p. 74.

⁸ Batizado em Santos em 1675. Juiz ordinário em São Paulo em 1726 e almotacé em 1710 e 1712 (*Atas da Câmara Municipal de São Paulo*, cit., vol. VIII, pp 205 e 245, e vol. IX, p. 461). Foi também juiz de órfãos segundo Pedro Taques, e nomeado Superintendente Regente das Minas de Paranapanema por provisão de Dom Rodrigo César de Menezes. De acordo com Carvalho Franco, andou pelo norte combatendo índios bravos, provavelmente na leva do cunhado Matias Cardoso de Almeida, em fins do século XVII. Obteve em 1707 uma sesmaria no rio Verde, onde fundou a fazenda Riacho de Areia. Com seu irmão Antônio Gonçalves Figueira, abriu daí para Pitangui uma estrada pela qual conduzia o gado criado em seus currais (CARVALHO FRANCO, Francisco de Assis. *Dicionário de Bandeirantes e Sertanistas do Brasil*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1954, p. 160; *Documentos Interessantes para a História e Costumes de São Paulo*. São Paulo: Tipografia Andrade e Mello, 1901, vol. XXXII, p.213). Considerado também um dos primeiros povoadores de Campanha e um dos signatários da Irmandade do Santíssimo Sacramento desta localidade, segundo *Histórico do Município de Campanha*, na página www.members.tripod.com/~giuice/historico.html. Casou-se segunda vez com Josefa de Almeida, prima de sua primeira mulher, Maria de Lara, de quem também deixou geração.

IV – Ascendência paterna de Maria de Nazaré.

Com relação a Maria de Nazaré, os dados até então conhecidos são um pouco mais escassos. Sabe-se que seus pais foram João Peres Ribeiro e Escolástica de Araújo Paes (da qual, através de TAQUES e SILVA LEME, somente se conhece o nome do pai: João Martins da Fonseca⁹).

Já dissemos que Maria de Nazaré foi neta paterna do Capitão-mor Manuel Afonso Gaia¹⁰ e Antônia Peres¹¹, aquele irmão inteiro de João Gonçalves Figueira e filho, portanto do segundo Manuel Afonso Gaia e de Maria Gonçalves Figueira, mencionados acima; neto paterno de Manuel Afonso Gaia e Maria Nunes de Siqueira, e materno de Antônio Gonçalves Figueira, da família Tinoco, e de Inês Lamin.

V – Ascendência de Maria de Almeida, mãe de Luís Pedroso.

Afinal, por que foram omitidos os ascendentes de Maria de Almeida, mãe de Luís Pedroso de Barros, casada, pois, com João Gonçalves de Almeida, nas obras paradigmas da gênese de grande parte da população de São Paulo?

⁹ Em São Paulo, o Capitão (e depois Coronel) João Martins da Fonseca exerceu os cargos de vereador de barrete, de que tomou posse em 16 de junho de 1731, em substituição a Estêvão Ortiz de Camargo, que havia falecido, e almotacé em 15 de março de 1732 (*Atas da Câmara Municipal de São Paulo*, cit., vol. X, pp. 127 e 166).

¹⁰ Natural de Santos e casado na Bahia, foi Capitão-mor da Vila da Cachoeira. Escreveu Carvalho Franco (*Dicionário de Bandeirantes e Sertanistas do Brasil*, cit., p. 172) que no fim do século XVII se passou às Minas Gerais, onde, após 1702 pesquisou ouro no Ribeirão do Carmo e no Tripuí. Cremos que possa ter andado antes no sertão de Sabarabuçu, pois recentes estudos indicam que um dos primeiros povoadores de Sabará foi um Manuel Afonso Gaia, considerado mesmo por alguns como antecessor de Manuel de Borba Gato, o fundador oficial de Sabará (nesse sentido veja-se a página www.minasgerais-br.com.br/sabara/historico.asp). Após viver alguns anos na Bahia, segundo escreveu Taques, retirou-se com toda sua família para os sertão do vale do Rio Verde, onde possuiu grandes fazendas de gados, falecendo aí com mais de 80 anos. Ainda indica Carvalho Franco que quando esteve em terras baianas, penetrou o sertão dos arredores, combatendo índios e pesquisando ouro.

¹¹ Embora Silva Leme tenha compulsado o processo referido, seguindo a parte da *Nobiliarquia* de Pedro Taques escrita pelo Sargento-mor Aguiar, não menciona o nome da esposa do Capitão Manuel Afonso Gaia. Mas ele figura na referida dispensa matrimonial, e conquanto os papéis se encontrem um tanto deteriorados, pode-se ler Antônia Peres ou Pires. Julgamos seja o mais correto Antônia Peres, pois o filho desse casal, pai de Maria de Nazaré, chamou-se João Peres Ribeiro.

Esta indagação, sempre nos fizemos, desde que iniciamos a pesquisa genealógica aqui articulada.

O ponto de partida de nossa busca foi a lacônica assertiva de SILVA LEME, ao dizer, “en passant”, no citado Título Gaias, o seguinte: “João Gonçalves de Almeida, que casou com sua prima Maria de Almeida”. Mas, na própria *Genealogia*, não foi possível verificar tal laço. Persistindo no intento, fomos à fonte imediata de SILVA LEME: a *Nobiliarquia Paulistana*.

PEDRO TAQUES, menos parcimonioso, informa primeiro que o parentesco era de 3º grau canônico. Só isso muito não ajudaria; dado o grande número de familiares colaterais de João Gonçalves de Almeida, aparentado com vários dos “clãs” de Piratininga, não seria absurdo afirmar que possuísse três ou quatro parentes em 3º grau chamadas “Maria de Almeida”!

TAQUES traz à tona, ainda, outras notícias relevantes. Veja o que escreve o linhagista, primeiro ao tratar dos Gaias:

*“§ 5 João Gonçalves Figueira, batizado na Vila de Santos a 16 de maio de 1675, e casou em São Paulo com Maria de Lara. Em Título de Taques Pompeus, cap. 3º, § 1º, n.º 3-11. Com sua descendência”.*¹²

E, em Taques Pompeus, foi possível verificar:

“3-11 Dona Maria de Lara (filha de Lourenço Castanho Taques) foi casada com João Gonçalves Figueira (irmão do Capitão-mor Manoel Affonso Gaya de quem falamos no n.º antecedente), natural da Vila de Santos e cidadão de São Paulo, onde, ocupando os cargos da república, foi juiz ordinário e de órfãos em 17... e superintendente regente das minas de Paranapanema por provisão de Rodrigo César de Menezes, governador e capitão-general de São Paulo. Em Título de Arrudas, cap. I, § 3º n.º 3-10. E teve filhos naturais de São Paulo.

*4-1 João Gonçalves de Almeida, que existe. Casou com sua prima D. Maria de Almeida, e foram dispensados em terceiro grau de consangüinidade. Em Título de Arrudas, cap. I, já referido.”*¹³

Bem menos sucinto, portanto, do que SILVA LEME, TAQUES se refere a outro Título, desta vez o dos Arrudas Botelhos. Ainda, afirma-se que João Gonçalves de Almeida “existia”, na época em que se estavam compilando as informações. O Título de Taques Pompeus foi escrito pelos anos de 1763, sendo certo, pois, que a esse tempo, era vivo João Gonçalves de Almeida. Daí também se

¹² TAQUES, Pedro. *Op. cit.* Tomo II, Título Affonsos Gayas, p. 127.

¹³ TAQUES, Pedro. *Op. cit.* Tomo I, Título Taques Pompeus, p.145.

infere que, sem dúvida, até aquele momento, casara-se uma única vez, com a prima Maria de Almeida.

A menção de que Maria de Almeida pertencesse à família Arruda tampouco pôde ser imediatamente averiguada, no mesmo PEDRO TAQUES, porquanto o título original escrito por ele, referente a essa nobre família, perdeu-se, ao lado de incontáveis outros. Felizmente, restou dele um manuscrito – que, entretanto, julga-se incompleto – pertencente a João de Almeida Prado, depois João Tibiriçá. Oferecido por sua neta Dona Ana de Queirós Telles Tibiriçá ao Instituto de Estudos Genealógicos de São Paulo, foi publicado em sua revista, acrescido de notas de FRANCISCO DE ASSIS CARVALHO FRANCO¹⁴. O manuscrito, aliás, serviu de base a SILVA LEME para a elaboração do Título Arrudas Botelhos, da *Genealogia Paulistana*.

Fomos, pois, a esse documento, seguindo as diretrizes constantes do Título Taques da *Nobiliarquia* (“Título Arrudas, cap. I, § 3º, n. 3-10”), para ver se de algum modo, coincidiam com o contido no manuscrito. Não obtivemos sucesso; a numeração que ali figura não confere com aquela remissão.

Eis a resposta à indagação inicial deste tópico V: os antepassados de Maria de Almeida foram registrados no Título de Arrudas da *Nobiliarquia*, cuja íntegra desapareceu, não sendo suprida sua falta nesse caso, pelo manuscrito doado ao Instituto Genealógico. Portanto, na ausência dos originais da família “Arrudas, Botelhos e Sampaio”, se perderam os nomes de seus pais e avós.

Sem arrefecer, em mais uma visita ao Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, finalmente encontramos o que procurávamos: o processo de dispensa matrimonial relativo ao casal João Gonçalves de Almeida e Maria de Almeida, que aparece nos índices como “Maria Pires de Almeida”, ou ainda “Maria Pires de Arruda”, no bojo dos documentos.

Nos autos, datados de 1º agosto de 1743¹⁵ (cerca de um ano antes do nascimento de Luís Pedroso de Barros), os oradores de fato declararam que eram parentes em terceiro grau, de acordo com o direito canônico então vigente, que consoante aduzimos, lastreava-se na contagem de graus de consangüinidade do direito germânico. Todas as dúvidas, assim, puderam ser dirimidas.

Sobre João Gonçalves de Almeida informa o processo ter sido batizado na Capela da Luz do Termo de São Paulo, aos 22 de janeiro de 1710, pelo padre Domingos Machado, sendo padrinhos o Capitão-mor Governador da Capitania de São Vicente e São Paulo, José de Góes e Moraes e Dona Maria de Siqueira, aquele, e talvez esta, parentes da mãe do batizando.

¹⁴ CARVALHO FRANCO, Francisco de Assis. “O Título dos Arrudas Botelhos”, *RIEGSP*, Ano I, 1937, nº 2.

¹⁵ *ACMSP*, processo nº 4-21-128 (estante 4, gaveta 21, livro 128).

Em consonância com o processo, aliás, em que figura como testemunha o próprio genealogista Pedro Taques¹⁶, primo dos dois contraentes, Maria Pires de Almeida nasceu em Itu e era moradora e freguesa no Juqueri, hoje Mairiporã¹⁷; curioso notar que nesta localidade nasceu seu filho Luís Pedroso de Barros.

Aqui se faz justo um aparte. A naturalidade de Luís Pedroso já fora mencionada pelo DR. JOSÉ GUIMARÃES¹⁸, ao tratar da *Genealogia de Vital Brasil*, artigo que a ASBRAP fez publicar em seu terceiro número.

Outrossim, LAEL VITAL BRAZIL, filho do ilustre médico Dr. Vital Brazil Mineiro da Campanha, descendente do casal tratado, quando cuida da família Xavier de Araújo, no livro *Vital Brazil Mineiro da Campanha: uma genealogia brasileira*, menciona que Maria de Almeida também se chamou Maria Pires de Almeida.¹⁹ Dessa obra, que merece total aplauso, constam informações até então inéditas sobre a ascendência e descendência de Luís Pedroso de Barros e Maria de Nazaré, frutos de pesquisas, cremos, na mineira Cabo Verde, com a descoberta de filhos, naturalidades e nomes corretos dos antepassados do casal, tronco dos Xavieres de Araújo.

Nesse sentido, já escrevera o mesmo LAEL VITAL BRAZIL, por exemplo, o nome da esposa do Capitão-mor Manuel Afonso Gaia, Antônia Peres. E, quando cuidou dos descendentes de Luís Pedroso e Maria de Nazaré, muito bem descreveu a sucessão imediata de Joaquim Xavier de Araújo, filho de Luís Pedroso de Barros e Maria de Nazaré, e bisavô de Vital Brazil, com ênfase na descendência de Francisca do Carmo Xavier de Araújo, avó materna do eminente cientista.

Feito esse necessário parêntese, passemos, enfim, a tratar dos ascendentes de Maria Pires de Almeida. Foram seus pais o Capitão José Pires de Almeida²⁰ e sua mulher Maria de Arruda, esta natural da Vila de Itu.

¹⁶ À época já tinha a patente de sargento-mor e assinava Pedro Taques de Almeida Paes (o apelido Leme acresceria depois).

¹⁷ Os livros de Mairiporã, antiga Freguesia de Nossa Senhora do Desterro de Juqueri, relativos ao século XVIII não foram localizados.

¹⁸ GUIMARÃES, José. *Genealogia de Vital Brazil*, Revista da ASBRAP, n.º 3, 1996, p. 208.

¹⁹ VITAL BRAZIL, Lael. *Vital Brazil Mineiro da Campanha: uma genealogia brasileira*. Rio de Janeiro, 1996, p. 210.

²⁰ Natural de São Paulo, aí se casou em 1709 com Maria de Arruda, natural de Itu e moradora no Juqueri. Serviu em São Paulo os cargos da república, como o de juiz almotacé em 1740. José Pires de Almeida foi um dos capitães de cavalo do regimento auxiliar das minas de Vila Boa de Goias. Daí passou às minas de Paracatu e mais tarde para o Serro Frio, com sua mulher, para acompanhar a filha Branca de Almeida, que já estava casada com Felisberto Caldeira Brant. Faleceu o Capitão José Pires de Almeida no Serro Frio. (SILVA LEME, Luiz Gonzaga da. *Op. cit.*, Vol. 2º, p. 176; TAQUES, Pedro. *Op. cit.*, Tomo I, Título Taques Pompeus, p. 202; *Atas da Câmara Municipal de São Paulo*, vol.

Segundo as abalizadas fontes de TAQUES e SILVA LEME, pela parte paterna foi Maria de Almeida neta de João Pires Rodrigues, cognominado o “Pai da Pátria” e de sua mulher Branca de Almeida (a heroína do romance histórico *Padre Belquior de Pontes*, de Júlio Ribeiro, como atesta o historiador AFONSO DE FREITAS²¹). Bisneta, por João Pires Rodrigues, de João Pires e Maria Rodrigues e, por Branca de Almeida, de Lourenço Castanho Taques e de Maria de Lara.

Pelos costados maternos, foi Maria de Almeida neta de João de Macedo²², morador no Juqueri, pertencente à estirpe dos Arrudas Botelhos, e de sua mulher Francisca de Godói Gusmão. Por João de Macedo, bisneta do ilhéu Francisco de Arruda e Sá e sua mulher Maria de Quadros; e por Francisca de Godói Gusmão, bisneta do Guarda-mor Baltasar de Godói²³, sogro do segundo Anhangüera, e de Violante Barbosa de Gusmão, irmã do Reverendo Padre Alexandre de Gusmão, filhos estes de Gonçalo Ribeiro Barbosa, de Viana, professo da ordem de Cristo, proprietário do ofício de escrivão da ouvidoria e correição do Rio de Janeiro e São Paulo, e de Urbana de Gusmão, natural da freguesia lisboeta de São Julião²⁴. Por Baltasar de Godói, terneta de João de Godói Moreira e de Eufêmia da Costa Mota, esta descendente, se bem que por linha não legítima, do Capitão Donatário de São Vicente, Martim Afonso de Sousa²⁵, que assim se faz ancestral de Vital Brazil.

XI, p. 243). Branca de Almeida Lara e seu marido, o célebre Contratador de Diamantes Felisberto Caldeira Brant, são ascendentes do Marquês de Barbacena e de seus filhos: o Conde de Iguaçú, casado em primeiras núpcias com Cecília Rosa de Araújo Vahia, 1ª Condessa de Iguaçú, e em segundas, com Isabel Maria Brasileira de Bragança, 2ª Condessa de Iguaçú, filha legitimada de Dom Pedro I com a Marquesa de Santos; os Viscondes de Barbacena e os de Gericinó; e a Viscondessa de Santo Amaro.

²¹ Essa afirmação foi escrita de próprio punho por Afonso de Freitas, no Vol. 4º, p. 233 – Título Taques Pompeus da *Genealogia Paulistana* que pertenceu ao historiador, e que atualmente se encontra em nosso poder.

²² SILVA LEME, Luiz Gonzaga da. *Op. cit.*, Vol. 4º, p. 69.

²³ Guarda-mor das Minas Gerais e provedor dos reais quintos no princípio do seu descobrimento e “nesse posto se fez recomendável por seus méritos”. (SILVA LEME, Luiz Gonzaga da. *Op. cit.*, vol. 6º, pp. 112, 113 e 144).

²⁴ Foi o Padre Alexandre de Gusmão fundador do Seminário de Belém da Cachoeira, o primeiro de que se tem notícia no País, onde estudaram os célebres irmãos Alexandre de Gusmão, diplomata e estadista, e Bartolomeu de Gusmão, inventor, que em homenagem ao sacerdote, tomaram-lhe o apelido. Provincial por duas vezes, escreveu *História do Predestinado Peregrino*, considerado por muitos o primeiro romance brasileiro (*Enciclopédia Brasileira Mérito*. São Paulo: Editora Mérito, 1958, vol. 10, p. 331).

²⁵ Há discrepância na ascendência de Eufêmia da Costa Mota. Para Pedro Taques e Silva Leme, foi filha de Atanásio da Mota e de Luísa Machado. Mas José Gonçalves Salvador (no livro *Os cristãos-novos – povoamento e conquista do solo brasileiro*, apêndice n.º 2),

O parentesco de 3º grau tinha origem, destarte, no primeiro Lourenço Castanho Taques, casado com Maria de Lara, bisavós dos primos João Gonçalves de Almeida e de Maria Pires de Almeida²⁶.

Por último, de se acrescentar que desse casal foi filha, além do Alferes Luís Pedroso de Barros, Leonor de Siqueira Gaia, descoberta pelo mesmo genealogista DR. LAEL VITAL BRAZIL²⁷, em pesquisas nos livros eclesiásticos da Freguesia de Cabo Verde, Minas Gerais.

Consta desses livros o assento de casamento de Leonor de Siqueira Gaia. Matrimoniou-se ela a José Pereira de Magalhães em 24 de abril de 1778; no registro se podem ler os nomes dos avós paternos e maternos da contraente, respectivamente, o Capitão João Gonçalves Figueira e Maria de Lara, e o Capitão José Pires de Almeida e Maria de Arruda. Do ato foi testemunha o irmão da noiva, Luís Pedroso de Barros, e Antônio José de Carvalho, sendo celebrante o vigário Antônio João de Carvalho.

Leonor de Siqueira Gaia, natural do Arraial de Gouveia, filial da Vila do Príncipe do Arcebispado de Minas, foi tronco da família Pereira de Magalhães

cuja opinião seguimos, indica como seus genitores o Capitão-mor de Itanhaém, Dionísio da Costa e Isabel da Mota, esta filha de Atanásio da Mota e de Luíza Machado; assim por seu avô Atanásio da Mota, foi Eufêmia da Costa bisneta de Vasco Pires da Mota – natural de Portugal, filho do Doutor Aniceto Vaz da Mota e de Felipa de Sá – e de sua mulher Felipa Gomes da Costa, por esta, terna de Estêvão da Costa, natural de Barcelos, senhor da quinta do Costa, e de Isabel Lopes de Sousa, filha natural do fidalgo Martim Afonso de Sousa. Por Luísa Machado, sua avó materna, foi bisneta também de Simão Machado e de Maria da Costa, filha de Martim da Costa, natural de Barcelos e de Maria Colaço, que foi filha de Pedro Colaço, Capitão-mor Governador da Capitania de São Vicente e de Brígida Machado, filha de Rui Dias Machado e de sua mulher Cecília Rodrigues (v. Autos de *genere* do padre Antônio de Godói Moreira, citado por Pedro Taques).

²⁶ Cumpra observar que assim na *Nobiliarquia* como na *Genealogia* não se menciona a descendência completa do casal José Pires de Almeida. No caso da *Nobiliarquia* de Pedro Taques, em Título Taques Pompeus, quando se descreve o Capitão José Pires de Almeida, diz-se apenas que se casara com Maria de Arruda, com o remetimento seguinte: “*Em título de Arruda, Cap. 1º, parágrafo 6º, n. 23*”. O que sobrou do Título Arrudas – o manuscrito já citado – igualmente não dispõe sobre a geração do casal, dizendo apenas que Maria de Arruda foi filha de João de Macedo e de Francisca de Godói Gusmão, e que foi casada com o Capitão José Pires de Almeida. Vide CARVALHO FRANCO, Francisco de Assis. *O Título dos Arrudas Botelhos*, cit., p. 247. Silva Leme descreve-os no Título Pires da Genealogia, indicando somente três filhos do casal, acrescentando a expressão – “q. d.”: Branca de Almeida, José Pires de Arruda e Capitão Félix de Almeida Lara. Mas no processo de habilitação e dispensa, pudemos saber que Maria Pires de Almeida, na época, possuía mais três irmãs e cinco irmãos, que não são, entretanto, nomeados. Assim, seriam nove os filhos do Capitão José Pires de Almeida e Maria de Arruda.

²⁷ VITAL BRAZIL, Lael. *Op. cit.*, p. 210.

bastante ramificada em Minas Gerais. Desse modo, Vital Brazil Mineiro da Campanha, membro daquela importante família, descende duplamente de João Gonçalves de Almeida e sua mulher Maria Pires de Almeida, visto que é terno de Luís Pedroso de Barros, pelo lado de sua avó materna, e terno de Leonor de Siqueira Gaia, pelo lado de seu avô materno.

VI. Ascendência de Escolástica de Araújo Paes, mãe de Maria de Nazaré.

Vimos que Maria de Nazaré foi filha de João Peres Ribeiro e de Escolástica de Araújo Paes. Desta, se sabe apenas o nome do pai, João Martins da Fonseca; daquele, as referidas obras genealógicas igualmente não declinam o nome da mãe, Antônia Peres, apesar de ele figurar no processo de dispensa de Luís Pedroso e Maria de Nazaré, já tendo sido trazido à tona por LAEL VITAL BRAZIL.

Todavia, PEDRO TAQUES, mais pródigo em informações do que SILVA LEME, traz dados complementares à *Genealogia* quando trata de João Peres Ribeiro no Título de Afonsos Gaias, “acrescentando o que sabia por outros títulos”, já que aquela parte da família Gaia havia sido lavrada pelo punho do Sargento-mor Manuel Ângelo Figueira de Aguiar, conforme mencionamos na primeira parte desse artigo. Observe-se:

“2-2- Manoel Affonso Gaya, natural da vila de Santos, casou na vila da Cachoeira do Bispado da Bahia com N.... Foi capitão-mor da mesma vila, onde viveu alguns anos, e depois se recolheu com toda sua família ao sertão do Rio Verde de São Francisco, onde possuiu grandes fazendas de gados, e teve grande respeito e ali faleceu com mais de 80 anos (6).²⁸

(...)

3-7. João Peres Ribeiro casado com D. Escolástica de Araújo Paes, filha de João Martins da Fonseca. Em título de Arrudas, n. 1º, cap. 1º, § 6º, n. 3-2”.²⁹

Com relação à Escolástica de Araújo Paes, afirma-se, verdade seja dita, apenas que foi filha de João Martins da Fonseca. Mas, ato contínuo, TAQUES remete-nos novamente ao “Título de Arrudas, n. 1, capítulo 1º, § 6º, n. 3-2”. Infelizmente, reafirme-se, o original do Título de Arrudas Botelhos extraviou-se,

²⁸ TAQUES, Pedro. *Op. cit.*, Tomo II, Título de Affonsos Gayas, p. 74.

²⁹ *Idem, ibidem*, p. 75.

havendo apenas o manuscrito do qual já se falou, que repara em parte aquela perda.

Consultando-o de novo, e desta vez mais produtivamente, verificamos que o n. 1 poderia se referir a Francisco de Arruda e Sá, um dos três irmãos que principiaram os Botelhos; o Capítulo 1º, à primeira filha desde, Ana de Arruda (casada com Lourenço Castanho Taques, o terceiro deste nome, o qual carrega o sobrenome Araújo, advindo de sua mãe, Maria de Araújo); e que o § 6º poderia ser uma outra Maria de Araújo, **sexta** filha de Lourenço Castanho Taques (III) e de Ana de Arruda. Não indica o manuscrito se e com quem casou essa Maria de Araújo, muito menos sua descendência, aliás o que ocorre com todos os seus irmãos³⁰.

Além disso, esse ramo dos Arrudas não é descrito por SILVA LEME no seu respectivo título; sim, no dos Taques Pompeus. E desta vez, o insigne genealogista é quem completa as informações de PEDRO TAQUES, quando escreve:

*“2-1 Lourenço Castanho Taques, herdeiro das virtudes de seu pai, casou-se em 1687 em Parnaíba com Ana de Arruda Castanho f.ª de Francisco de Arruda e Sá, natural da Ribeira Grande, da ilha de S. Miguel, e de Maria de Quadros. N’este V. à pág. 5. Teve, naturais de Itu, 7 f.ºs.”*³¹

3-1 (...)

*3-6 Maria de Araújo, f.ª de 2-1, casou em 1728 em S. Paulo com João da Fonseca, viúvo de Ana de Moraes, filho de ... da Fonseca e de Maria de Cerqueira”.*³²

Embora SILVA LEME também não haja indicado se do casal adveio descendência, diante desses dados, combinados com o que escrevera PEDRO TAQUES, julgamos possível conjecturar que a mãe de Escolástica de Araújo Paes pudesse ser mesmo essa “Maria de Araújo”, casada com um certo “João da Fonseca”, viúvo de “Ana de Moraes”.

Para confirmar nossas ilações, mais um dado importante estampa a *Genealogia Paulistana*, obra a que tanto nos referimos. Vem ela no título relativo à família dos Moraes, onde se lê o seguinte:

“2-2. Ana de Moraes, natural de São Paulo, filha do § 1º, foi 1º casada com o Capitão Manoel de Sá Souto Mayor, e 2ª vez com o Capitão João

³⁰ CARVALHO FRANCO, Francisco de Assis. *O Título dos Arrudas Botelhos*, cit., p. 245.

³¹ SILVA LEME, Luiz Gonzaga da. *Op. cit.*, vol. 4º, p. 234.

³² SILVA LEME, Luiz Gonzaga da. *Op. cit.*, vol 4º, p. 238.

*Martins da Fonseca, faleceu com testamento em 1727 com 73 anos de idade, sem geração do 2º marido; porém teve do 1º os 3 filhos seguintes: (...)”.*³³

Como visto, em seu Título Taques, SILVA LEME diz que João da Fonseca, quando se casou com Maria de Araújo, era viúvo de Ana de Moraes, tornando-se praticamente certo que João da Fonseca e João Martins da Fonseca se trata de uma mesma pessoa.

Nos índices da *Genealogia*, buscando citações que por ventura houvesse com o nome de João Martins da Fonseca, encontramos-lo mais duas vezes, quando SILVA LEME cuida da pessoa de “Joaquim de Araújo Paes”, seu filho. Havendo coincidência de épocas e de patronímicos, supusemos, pois, ser irmão de Escolástica de Araújo Paes. Tais passagens revelam algo sobre a mulher de João Martins da Fonseca. Vejamos.

Aparece Joaquim de Araújo Paes, primeiramente, em Título Campos, quando se menciona seu casamento, no ano de 1770, em São Roque, com Agostinha Rodrigues de Barros. Nesse registro, diz Silva Leme que Joaquim de Araújo Paes foi filho de João Martins da Fonseca e de *Francisca* de Araújo Paes³⁴.

Na outra vez em que é citado, agora no Título Pedrosos de Barros, Joaquim de Araújo Paes aparece como filho de João Martins da Fonseca e *Manuela* de Araújo Paes³⁵. Essa menção se faz quando é assinalado o casamento de Antônio de Pádua Castanho, filho de Joaquim de Araújo Paes e de Agostinha Rodrigues de Barros, com Manuela Leite de Barros, filha de Marcos Leite de Barros e Maria de Góes Castanho, enlace que ocorrera em 1805 na Vila de Itu.

Consigne-se, outrossim, que na *Genealogia de Vital Brasil*, afirma o DR. JOSÉ GUIMARÃES que a mãe de Escolástica chamava-se *Francisca Manoela* de Araújo Paes³⁶, talvez seguindo os dados contidos em SILVA LEME, e unindo os nomes que surgem nas duas alusões.

Acrescente-se o fato de que João Martins da Fonseca casara-se segunda vez já em avançada idade, posto que Ana de Moraes tinha mais de 70 anos quando faleceu, em 1727, um ano antes de João convolar segundas núpcias com Maria de Araújo. Não é, portanto, de se acreditar que tenha se casado ainda outra vez.

Mas a par de ser corrente e comum o uso variado de prenomes por uma mesma pessoa naqueles idos, tal fato, ou melhor, tal discrepância, nos intrigou.

³³ *Idem, ibidem*, vol. 7º, p. 53.

³⁴ *Idem, ibidem*, vol. 4º, p.215.

³⁵ SILVA LEME, Luiz Gonzaga da. *Op. cit.*, vol. 3º, p. 478.

³⁶ GUIMARÃES, José. *Op. cit.*, p. 208.

Poderia ter havido engano nos próprios assentos originais? Ou teria sido descuido da parte de SILVA LEME, quanto ao nome da mulher de João Martins da Fonseca? E continuamos nossa pesquisa, até atentar para o seguinte dado: a esposa de Antônio de Pádua Castanho - suposto sobrinho de Escolástica de Araújo Paes, a quem fizemos referência linhas acima - de nome Manuela Leite de Barros, por sua mãe Maria de Góes Castanho foi neta de Timóteo de Góes, justamente irmão de Maria de Araújo, casada com João (Martins) da Fonseca.

Assim, se correta a nossa suposição, Antônio de Pádua Castanho e Manuela Leite de Barros deveriam ter pedido dispensa por esse parentesco para se consorciar.

Novamente a Cúria de São Paulo foi decisiva. De fato existem os autos de dispensa desses últimos contraentes³⁷. E, de fato eram eles muitas vezes colaterais consangüíneos, a ponto de se fazer registrar no processo que

“a mãe da oradora é viúva e de grande família e suposto prometeu três escravos como dote, contudo pode dizer que é pobre, e suposto também seja pobre e não possua coisa alguma de consideração, contudo é das principais famílias, e muito custoso seria a mãe da oradora achar outro que não seja parente”.

Havia entre os oradores múltiplos parentescos: de 4º grau, de 4º misto de 3º e de 3º grau duplicado. Duas das linhas alegadas comprovaram nossa hipótese, ora esposada. Logo nos interessa extrair do processo o que segue:

(Linha A – 4º grau líquido)

“Que Antônia de Arruda era irmã de Ana de Arruda e desta procedeu Maria de Araújo, e desta Joaquim de Araújo, e deste o orador Antônio de Pádua”

“Que de Antônia de Arruda procedeu Gertrudes de Arruda, e desta Marcos Leite, e deste a oradora Manuela Leite”

(Linha B – 3º grau líquido)

“Que Timóteo de Góes era irmão de Maria de Araújo, e desta procedeu Joaquim de Araújo, e deste o orador Antônio de Pádua”

“Que de Timóteo de Góes procedeu Maria de Góes, e desta a oradora Manuela Leite”

³⁷ ACMSP, processo nº 7-53-3077 (estante 7, gaveta 53, livro 3077), fls. 2-21.

Ainda nesse diapasão, há um quarto e último processo de habilitação a ser tratado: o do próprio Joaquim de Araújo Paes e Agostinha Rodrigues de Barros³⁸, datado de 6 de fevereiro de 1769, onde aparece o nome da mãe do contraente, *Maria de Araújo Paes*, e, ademais, a patente de coronel que chegou a ostentar João Martins da Fonseca - informação constante, precisamente da fl. 65.

O irmão de Escolástica de Araújo Paes, único conhecido, quando casou tinha a idade de 29 para 30 anos. Fora ele batizado na Sé de São Paulo em 26 de julho de 1739 pelo padre Mateus Lourenço de Carvalho, tendo por padrinhos Roque Soares de Medela, casado, e Maria de Lara Leite, viúva.

É bastante interessante fazer constar o seguinte: Joaquim de Araújo Paes, dizem-nos as testemunhas da habilitação, foi levado por “uns parentes”, ainda quando criança, com idade de 8 ou 10 anos, para o Serro Frio, de onde saiu em companhia de “um cunhado seu” em direção aos “Currais da Bahia”, onde permaneceu muitos anos. Este cunhado não pode ser outro senão João Peres Ribeiro, marido de Escolástica de Araújo Paes, que levou Joaquim, bem mais moço que a irmã, para uma fazenda de sua propriedade, situada nos sertões baianos do Rio Verde, onde se achavam os demais Figueiras-Gaias e muitos dos Taques.

Tempos depois, Joaquim de Araújo esteve no arraial denominado “Do Gouveia”, Bispado de Mariana, e na Fazenda do Capão, pertencente à freguesia de Santo Antônio do Curvelo do Arcebispado da Bahia, acreditamos que em companhia da irmã e do cunhado, pois foi nesse último lugar que nasceu Maria de Nazaré.

De Curvelo dirigiu-se Joaquim de Araújo Paes para Nossa Senhora da Assunção de Cabo Verde, freguesia subordinada ao Bispado de São Paulo, ainda na companhia dos parentes, lá permanecendo cerca de três anos e, finalmente, migrou para São Roque, onde se casou.

Todos esses fatos se encaixam nos itinerários traçados pelas famílias dos primos Luís Pedroso de Barros e Maria de Nazaré, não só os Gaias como os Taques, Almeidas e Arrudas, que percorreram longos trajetos até os sertões da Bahia, passando pelo Serro Frio, por Curvelo, por Caconde, por Cabo Verde e várias outras localidades mineiras, paulistas e baianas.

Particularmente em Cabo Verde, por alguns registros de batizados entre 1775 e 1785, pode-se verificar que tanto os pais de Luís Pedroso de Barros como os de Maria de Nazaré eram vivos e ali residiam³⁹.

³⁸ *ACMSP*, processo nº 5-18-862 (estante 5, gaveta 18, livro 862).

³⁹ Livro de Batizados nº (?) de Nossa Senhora da Assunção de Cabo Verde. Ver, por exemplo, o assento de “Ana”, filha de Frutuoso Machado Tavares e Custódia Paes, registrado em 29 de julho de 1777, onde figura como madrinha “Leonor de Siqueira, filha de João

Posto isso, retomemos as informações genealógicas: Maria de Nazaré foi filha de João Peres Ribeiro e de Escolástica de Araújo Paes; neta materna do Coronel João Martins da Fonseca e de sua segunda esposa Maria de Araújo, que também se chamou Maria de Araújo Paes.

Do Coronel João Martins da Fonseca, diz SILVA LEME, ser filho de N... da Fonseca e Maria de Cerqueira⁴⁰; de seu turno, Maria de Araújo foi filha de Lourenço Castanho Taques, o terceiro do nome, e de Ana de Arruda, que também usava o sobrenome Castanho, do marido; neta paterna de Lourenço Castanho Taques, o moço e de Maria de Araújo; neta materna de Francisco de Arruda e Sá, de nobre ascendência, e de Maria de Quadros, das estirpes desse apelido e dos Pires e Bicudos.

VII – Descendência resumida. Irmãos.

I- Merece trabalho à parte a descrição da descendência de LUÍS PEDROSO DE BARROS e MARIA DE NAZARÉ. Entretanto, aqui damos um panorama dela, bastante resumido e incompleto, julgamos. Consignamos que de um dos filhos, Joaquim Xavier de Araújo, já tratou LAEL VITAL BRAZIL, no substancial trabalho ao qual já nos referimos, descrevendo parte de sua larga sucessão. De qualquer modo, a progênie sabida por enquanto compõe-se dos seguintes filhos:

1 (II)- ANA (I), nome até então desconhecido, descoberta pelo autor em Cabo Verde. Segue seu registro de batismo: “Aos 26 dias do mês de outubro de 1778, nesta Matriz de Cabo Verde, batizei e pus os santos óleos a inocente Ana filha legítima de Luís Pedroso de Barros e Maria de Nazaré: foi madrinha Feliciano de Almeida

Gonçalves de Almeida e de Maria de Almeida”; e o assento de “Antônio”, filho de Rosa Maria e pai incógnito, afilhado de “Escolástica de Araújo, solteira, filha de João Peres Ribeiro e Escolástica de Araújo, todos desta freguesia”. Da geração do casal Frutuoso Machado Tavares (e Silva) e Custódia (de Araújo) Paes, acima mencionados, tratou MARIA CELINA EXNER DE GODOY ISOLDI, na Revista da ASBRAP nº 5 (pp. 57 a 112), em minucioso trabalho que registra famílias entrelaçadas com o casal aqui estudado, notando-se que Custódia de Araújo Paes era prima-irmã de Escolástica, mãe de Maria de Nazaré.

⁴⁰ Em Título Borges da Genealogia (vol. 3º, p. 546) há uma Maria de Cerqueira, casada com Diogo da *Fonseca* Homem. Pode ser a mãe de João Martins da Fonseca. A descrita por Silva Leme foi filha de Brígida Paes (esta filha de Simão Borges de Cerqueira e Leonor Leme) e *João Martins* de Herédia. Falecendo Diogo da Fonseca, foi inventariante de seus bens o filho *João Martins* de Herédia (nome do avô materno), que acreditamos ser o mesmo João Martins da Fonseca. Como ainda nos falem provas concretas, tratemos essa informação como simples hipótese.

Lara, solteira, filha de João Gonçalves Figueira e de Maria de Almeida Lara desta freguesia de que fiz este assento. Antônio João de Carvalho”.⁴¹ Deve ter falecido na infância.

- 2 (II)- CAPITÃO JOAQUIM XAVIER DE ARAÚJO**, descoberto pelo DR. JOSÉ GUIMARÃES, natural de Cabo Verde, nascido em 1779, casado com MARIANA GONÇALVES DE BRITO. Faleceu em 5 de setembro de 1849, com testamento, em Campanha, onde foi proprietário da Fazenda Boa Vista, de acordo com LAEL VITAL BRAZIL⁴². O mesmo autor afirma que teve Joaquim Xavier de Araújo 11 filhos, cuja geração foi desenvolvida em parte no referido livro, sobretudo a da filha **Francisca do Carmo Xavier de Araújo**, casada com seu parente José Jacinto Pereira de Magalhães, sendo avós do Dr. Vital Brazil (1865-1950), filho de Mariana Carolina Pereira de Magalhães e de José Manuel dos Santos Pereira Júnior, insigne médico brasileiro, de renome internacional, que entre tantos feitos desenvolveu e aperfeiçoou o soro antiofídico. Entre a descendência de Joaquim Xavier de Araújo acha-se também a importante família Neto de Araújo, de Moji-Mirim. Terneiro seu é, além do próprio escritor Lael Vital Brazil, Oscar Americano, engenheiro e industrial; entre seus tataranetos acha-se Tarcísio Pereira de Magalhães Sobrinho, o conhecido ator Tarcísio Meira.
- 3 (II)- CAPITÃO LUÍS SILVÉRIO DE BARROS**, que segue.
- 4 (II)- ANA (II)**, até então também ignorada, nascida e batizada em Cabo Verde como segue: “Aos cinco dias do mês de novembro de 1782 anos nesta Matriz de Cabo Verde, batizei e pus os santos óleos a Ana, filha legítima de Luís Pedroso de Barros e de Maria de Nazaré. Foi madrinha Maria Xavier, solteira, enjeitada da casa de João Gonçalves de Almeida todos desta freguesia de que fiz esse assento. Antônio João de Carvalho”.
- 5 (II)- EMÍLIA FLÁVIA**, também citada por SILVA LEME, natural de Bragança, casou-se em 1808, na Freguesia de Camanducaia, depois cidade de Jaguari, Sul de Minas, com o ALFERES JOÃO (OU JOSÉ TOMÁS) ARANTES MARQUES, natural da Capela dos Serros,

⁴¹ Esta *Feliciano de Almeida Lara* seria filha de João Gonçalves de Almeida (nomeado no assento de João Gonçalves Figueira) e de Maria de Almeida (registrada como Maria de Almeida Lara)? Acreditamos que sim, pois nessa época não viviam nem o Capitão João Gonçalves Figueira nem sua esposa Maria de Lara (falecida inclusive antes do marido).

⁴² VITAL BRAZIL, Lael. *Op. cit.* p. 215.

filho de Antônio Arantes Marques e de Ana da Cunha de Carvalho. Tiveram oito filhos.⁴³

- 6 (II)- FRANCISCO ANTÔNIO XAVIER DE ARAÚJO**, descoberto por Lael Vital Brazil, casado com MARIA ANTÔNIA DE OLIVEIRA, natural do Rio de Janeiro, com descendência descrita no Anuário Genealógico Brasileiro⁴⁴.

II- **CAPITÃO LUÍS SILVÉRIO DE BARROS**, mencionado por Silva Leme, batizado em Cabo Verde aos 14 de junho de 1781, pelo Padre Antônio João de Carvalho, sendo padrinhos o Padre Francisco Bueno de Azevedo e Ana Teodora da Conceição, filha de João Peres Ribeiro e de Escolástica de Araújo. Radicou-se na Vila de Moji Mirim, onde se casou com ANA ESMÉRIA DA CRUZ, nascida em São Paulo em 1792, mais ou menos, irmã do Coronel Francisco Gonçalves dos Santos Cruz e filha do Capitão-mor José dos Santos Cruz, da Vila de Moji, e de Gertrudes Eufrásia de Oliveira. Exerceu ali o Capitão Luís Silvério a vereança em três períodos. Faleceu na Vila de São Carlos, atual Campinas, em 1833, com testamento em que declarou sua naturalidade e filiação, deixando grande geração. Teve os filhos, que seguem:

- 1 (III) - TENENTE-CORONEL JOSÉ TEODORO DE BARROS CRUZ**, que segue.
- 2 (III) - ANA CAROLINA DE BARROS**, casada com o ALFERES CUSTÓDIO MANUEL ALVES⁴⁵, que tiveram dezessete filhos, entre os quais: **Dr. Luís Silvério Alves Cruz**, bacharel em direito, jornalista, vereador em Campinas, onde ocupou outros cargos de nomeação e eleição, deputado à Assembléia Provincial de São Paulo em diversas legislaturas, Presidente da Província de Goiás, solteiro; **Custódio Manuel Alves**, o terceiro deste nome, ligado à fundação de diversas sociedades culturais e civis em Campinas, casado com Januária Pinto de Oliveira Alves, com geração nas famílias Duarte Segurado, Alves de Camargo e Álvaro de Sousa Camargo; **Maria Umbelina Alves Couto**, fundadora do Liceu Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora daquela cidade, casada com o Major Antônio Francisco de Andrade Couto, tronco das famílias Valente do Couto e Couto de Barros; são avós de Antônio Carlos Couto de Barros, escritor modernista, da geração de 1922; **Antô-**

⁴³ Ver página <http://www.joaodorio.com/Arquivo/2004/10,11/genealogia.htm>

⁴⁴ AGB, Ano V, 1943, pp. 238-9

⁴⁵ Com ascendência em SILVA LEME, vol. 2º, p. 425.

nio Alves de Barros Cruz, bisavô do escritor e novelista Cassiano Gabus Mendes;

- 3 (III) - **JOAQUIM FLORIANO DE BARROS CRUZ**, casado, residente no Rio de Janeiro;
- 4 (III) - **MARIA INOCÊNCIA DA GLÓRIA**, casada com seu primo **GABRIEL CLEMENTINO DE MORAES NAVARRO**, pais de **Joaquim Gabriel de Moraes Navarro**, advogado e jornalista conceituado, fundador do jornal campineiro “O Constitucional”;
- 5 (III) - **FRANCISCO INÁCIO DOS SANTOS CRUZ**, casado, morador em Campinas;
- 6 (III) - **CAROLINA LUCRÉCIA (OU AMÉLIA) DOS SANTOS CRUZ**, casada com seu parente **JOAQUIM GONÇALVES DOS SANTOS CRUZ**, com geração;
- 7 (III) - **CÂNDIDO EUGÊNIO DOS SANTOS CRUZ** e
- 8 (III) - **GUILHERMINA BRANDINA (OU CÂNDIDA) DOS SANTOS CRUZ**, ambos solteiros. A geração imediata de Luís Silvério de Barros foi descrita por Silva Leme, mas encontra-se bastante incompleta em relação a seus netos.

III- **TENENTE-CORONEL JOSÉ TEODORO DE BARROS CRUZ**, casado com **MARIA TEREZA DA SILVA MANSO**, com geração. São pais de:

- 1 (IV) - **AUGUSTO CÉSAR DE BARROS CRUZ**, escritor e distinto advogado em Itu;

* * *

Quando aos irmãos de Luís Pedroso de Barros, não se conheciam outros nomes além da aludida Leonor de Siqueira Gaia, tronco dos Pereiras de Magalhães. Conforme nota 41, estamos na dúvida quanto a Feliciano de Almeida Lara, provável filha de João Gonçalves de Almeida e Maria de Almeida. Assim teríamos duas irmãs de Luís Pedroso:

- **LEONOR DE SIQUEIRA GAIA**, casada em Cabo Verde com **JOSÉ PEREIRA DE MAGALHÃES**, primo em segundo grau de Tiradentes, com ascendência e descendência descritas por LAEL VITAL BRAZIL.
- **FELICIANA DE ALMEIDA LARA** (na dúvida – v. nota 41)

Do lado de Maria de Nazaré, segundo consta, nenhuma obra faz referência a irmãos que por ventura tivesse. Mas dos referidos livros de batizados da Freguesia de Nossa Senhora da Assunção de Cabo Verde, de fins do século XVIII, em diversos assentos, pudemos extrair com certeza, as seguintes filhas de João Peres Ribeiro e Escolástica de Araújo Paes, que naqueles aparecem como madrinhas:

- **ESCOLÁSTICA DE ARAÚJO**, madrinha de Antônio⁴⁶, filho de Rosa Maria e pai incógnito, batizado em 6 de outubro de 1778. Ignoramos dela outras informações.
- **ANA TEODORA DA CONCEIÇÃO**, madrinha do sobrinho Luís Silvério de Barros, batizado, como falamos, em 14 de junho de 1781. Casou-se com o Sargento-mor José Garcia Leal, com ascendência em SILVA LEME⁴⁷. Residiram em Cabo Verde, onde aparecem batizando a filha Gertrudes, em 3 de abril de 1784, que teve por madrinha a tia Gertrudes Mariana de Jesus, infra. Passaram a residir na Vila de Moji-Mirim, figurando nos recenseamentos da Capitania de São Paulo. Tiveram uma filha de nome Ana de Arruda, patronímico oriundo dos avoengos maternos. Deixaram larga descendência parcialmente desenvolvida na *Genealogia Paulistana*. Além dos filhos aí citados mencionam-se mais: Joaquim, Antônio (conforme os recenseamentos de Moji-Mirim), Maria (batizada em 10 de fevereiro de 1783 em Cabo Verde, sendo padrinhos Luís Pedroso de Barros e Maria de Nazaré) e Gertrudes, acima aludida. José Garcia Leal teve mais uma filha natural de nome Ana Joaquina.
- **GERTRUDES MARIANA DE JESUS**, madrinha de sua sobrinha de mesmo prenome, filha de José Garcia Leal e Ana Teodora da Conceição, em casa dos quais viveu, em Moji-Mirim, como atesta o respectivo recenseamento de 1816.

VIII – Conclusão.

Fazendo jus à índole nômade de seus pares, o Alferes Luís Pedroso de Barros e sua esposa Maria de Nazaré pontilharam o território de São Paulo e Minas Gerais, estabelecendo-se em muitas localidades: Caconde, Cabo Verde, Bragança Paulista, entre outras por onde devem ter andado. Dos seus filhos conhecidos – julgamos que possa haver outros - procedem ilustres e prolíficas famílias paulistas e mineiras de berço, mas que hoje já se encontram esparramadas em grande parte do país.

A descendência desse casal vem sendo estudada e será objeto de futura publicação. Ainda há muito a pesquisar sobre a vida de Luís Pedroso e Maria de Nazaré, cujo local de falecimento, onde provavelmente foram processados os inventários respectivos, ainda se ignora. Prossigamos nas buscas.

⁴⁶ Ver nota nº 39.

⁴⁷ SILVA LEME, Luiz Gonzaga da. *Op. cit.*, Vol. 8º, p. 60.